

Sonho de Esteta

*Uma oficina — o mundo. Um bloco — a humanidade.
E eu, como um esteta, a me entregar à lida
modelando a Volúpia e dando ao Belo a vida
do supremo requinte à lei da eternidade!*

*E na ânfora da carne — à luz dessa verdade —
vazar tôda minh alma... E essa imortal bebida
ir fecundando a terra — e a terra enternecida
e elevar a Beleza à suma divindade...*

*E tudo se perder para salvar-se tudo
O amor, a caridade, o orgulho, o gênio, a arte
que viesse ao mundo após êsse período agudo...*

*E, eliminado, enfim, êste mortal enfarte,
o homem perfeito e meigo, — a perlustrar veludo
desfrutando a ventura e o Belo em tôda parte...*

JOSÉ CADILHE